



O LETRAMENTO POR MEIO DO CONTEXTO DA CULTURA AMAZÔNICA

LITERACY THROUGH THE CONTEXT OF AMAZON CULTURE

Tatiane da Silva Monteiro¹
Rudervania da Silva Lima Aranha²

Resumo

Este trabalho trata-se de um relato de experiência que foi desenvolvido na Escola Municipal Professora Lígia Mesquita Fialho, com a turma do 3º ano do ensino fundamental anos iniciais, localizada na zona Urbana da cidade de Manaus, cujo objetivo é estimular o crescimento individual e coletivo dos estudantes, por meio da cultura amazônica, que é tão rica e exuberante em todos os aspectos. O projeto de aprendizagem “O letramento por meio do contexto da cultura amazônica” foi idealizado a partir da matriz problematizadora. Poder trazer assuntos relacionados a esse tema faz com que os estudantes enriqueçam suas vidas culturalmente com informações tão importantes e relevantes. O processo ensino-aprendizagem encontra vários obstáculos no âmbito sala de aula, a começar pelas salas lotadas, alunos sem ou com laudos sem nenhum mediador para auxiliar esse processo, famílias sem comprometimento com os afazeres pedagógicos dos estudantes ou com problemas familiares e financeiros, entre outros percalços. Para essas dificuldades, é trabalhado bastante o uso de leitura de livros paradidáticos, e foi observada evolução com as atividades propostas, pois os alunos ficaram mais participativos e conscientes de sua interação.

Palavras-chave: Letramento; Cultura Amazônica; Ensino-aprendizagem.

Abstract

This work is an experience report that was developed at Escola Municipal Professora Lígia Mesquita Fialho, with the 3rd year class of elementary school, located in the urban area of the city of Manaus, whose objective is to stimulate individual growth and collective of students in the 3rd year of elementary school, aged between eight and nine years old, through the Amazonian culture, which is so rich and exuberant in all aspects. The learning project “Literacy through the context of Amazonian culture” was designed based on the problematizing matrix. Being able to bring up topics related to this topic allows students to enrich their lives culturally with such important and relevant information. The teaching-learning process encounters

¹ Acadêmica do Curso de Pós-Graduação em Gestão de Projetos e Formação de Docentes da Universidade do Estado do Amazonas-UEA. E-mail: tatiane.monteiro@semed.manaus.am.gov.br

² Doutora em Educação (UFAM). Formadora da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério/DDPM/SEMED/Manaus; Integrante do Grupo de Pesquisa - GEPPE. <https://orcid.org/0000-0002-7111-0720>. E-mail: rudervania.aranha@gmail.com



several obstacles in the classroom, starting with crowded classrooms, students without or with reports without any mediator to assist this process, families without commitment to the students' pedagogical tasks or with family and financial problems, among others. other mishaps. To overcome these difficulties, a lot of work is done on reading para-teaching books, and progress was observed with the proposed activities, as students became more participative and aware of their interaction.

Keywords: Literacy; Amazonian Culture; Teaching-learning.

INTRODUÇÃO

O presente relato intitulado “O letramento por meio do contexto da cultura amazônica” tem como objetivo estimular o crescimento individual e coletivo dos estudantes do 3º ano do ensino fundamental anos iniciais, com idade entre oito e nove anos, por meio da cultura amazônica, que é tão rica e exuberante em todos os aspectos. Poder trazer assuntos relacionados a esse tema faz com que os estudantes enriqueçam suas vidas culturalmente com informações tão importantes e relevantes.

Assim, a importância do conhecimento e valorização da cultura se fazem primordiais para a sociedade, visto que muitos, por não os vivenciarem de perto, acabam se perdendo no esquecimento de algo tão grandioso e que faz parte da nossa história e da cultura da nossa região amazônica. Por esse motivo, visamos expor e trabalhar as histórias de autores regionais como forma de conhecimento, aprendizado e valorização sobre a região.

Foi verificado, em conversa com os estudantes, que muitos tinham pouco conhecimento sobre a cultura local e que esta não fazia parte de seu cotidiano ou de sua vivência, limitando, assim, seu conhecimento sobre o regionalismo. O projeto de aprendizagem “O letramento por meio do contexto da cultura amazônica” foi idealizado a partir da matriz problematizadora da Oficina De Formação Em Serviço – OFS –, do curso de especialização em Gestão de Projetos e Formação Docente UEA/SEMED.



O projeto de aprendizagem acontece na Escola Lígia Mesquita Fialho, situado na rua Átila Pedraça, s/nº, Ouro Verde, Zona Leste I, que possui oito salas de aula, sala do diretor, sala da pedagoga, sala dos professores, sala de leitura, sala de reforço, secretaria, cozinha, refeitório/pátio, dez banheiros, depósito e auditório.

Percebendo, por meio das leituras de textos regionais, que os estudantes não tinham conhecimento sobre alguns temas e lugares, vimos a necessidade de apresentar e expor, para eles, mais sobre a cultura local por meio de roda de conversas, imagens, mídias sociais, internet, músicas, documentários, centro cultural etc.

A leitura é algo pessoal, típico de cada ser humano, contudo ela necessita ser orientada e estimulada para enriquecimento e apropriação da leitura e da escrita. Assim, percebemos a seguinte problemática: Como estimular o crescimento individual e coletivo dos estudantes do 3º ano do ensino fundamental anos iniciais, por meio da cultura amazônica?

Diante do exposto, o estímulo com os estudantes deve acontecer de várias formas, principalmente pelo lúdico e visual, com uso de tecnologia, como mídias com a utilização de TV, internet, notebook, documentários, atividades impressas, produções de recorte e colagem, músicas e visita a centro cultural etc. O comprometimento com o fazer pedagógico deve ser imprescindível para o docente, pois este exerce papel primordial no processo educativo.

O processo ensino-aprendizagem encontra vários obstáculos no âmbito sala de aula, a começar pelas salas lotadas, alunos sem ou com laudos sem nenhum mediador para auxiliar esse processo, famílias sem comprometimento com os afazeres pedagógicos dos estudantes ou com problemas familiares e financeiros, entre outros percalços. Para essas dificuldades, é trabalhado bastante o uso de leitura de livros paradidáticos, e foi observada evolução com as atividades propostas, pois os alunos ficaram mais participativos e conscientes de sua interação.



Segundo Paulo Freire (1996, p. 48), “Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”. E, com esse pensamento, visamos a essa apropriação para a construção de saberes tão necessários e essenciais.

O projeto de aprendizagem objetiva explorar e se apropriar da cultura local, instigando os estudantes a se encantar pelas belezas da região e todo o seu contexto regional, realizando atividades que os levem a refletir, questionar e se expressar de maneira ampla na oralidade, escrita, interpretação e expressão, estabelecendo relações de pluralidade, despertando e estimulando a criatividade e apreciação pela cultura.

O COTIDIANO DA SALA DE AULA: TRABALHANDO COM OS PROJETOS DE APRENDIZAGEM

Durante a execução do curso de Especialização de Projetos e Formação Docente UEA/SEMED, o qual trouxe um leque expansivo de conhecimentos, que contribuíram significativamente no cotidiano escolar, por meio das aulas que nos levaram a reflexões sobre o dia a dia no âmbito escolar, em discussões com os colegas e professores de curso, foram apresentadas diversas metodologias com as quais poderíamos trabalhar com os estudantes em sala de aula, visando a metodologias que fossem significativas no decorrer do processo ensino-aprendizagem dos conteúdos de língua portuguesa, matemática, ciências, geografia, artes e ensino religioso.

De forma interdisciplinar, o plano de aula foi elaborado com o objetivo de trabalharmos, em conjunto, as disciplinas, possibilitando conhecimento em diferentes áreas. Como afirma Moura (2010, p.58),

[...] o projeto rompe com as fronteiras disciplinares, tornando-as permeáveis na ação de articular diferentes áreas de conhecimento, mobilizadas na investigação de problemáticas e situações da realidade. Isso não significa abandonar as disciplinas, mas integrá-las no desenvolvimento das



investigações, aprofundando-as verticalmente em sua própria identidade, ao mesmo tempo, que estabelecem articulações horizontais numa relação de reciprocidade entre elas, a qual tem como pano de fundo a unicidade do conhecimento em construção.

Pensando nos objetivos do projeto, foram planejados diversos meios de abordarmos o tema para trabalharmos, como livros de autores regionais, vídeos, músicas, aulas expositivas, rodas de conversas, leituras individuais e coletivas, produção textual, desenho, pinturas, confecção de acrósticos, danças e visitação ao Centro Cultural Povos da Amazônia.

Esse caminho metodológico nos faz refletir o quão importante é estarmos atentos aos detalhes do dia a dia, por meio das rodas de conversas diárias, do feedback dos estudantes, das atividades propostas, das suas expectativas e conhecimento de mundo, das necessidades do grupo e da importância de estarem inseridos na sociedade, parte fundamental desse processo.

Como fator mediador desse processo de ensino-aprendizagem, é importante estarmos atentos e flexíveis às necessidades, ouvirmos o outro, procurarmos meios para melhoria e desenvolvimento dos estudantes. Com esse pensamento, foi exposto, para o grupo, sobre o projeto de aprendizagem e apresentadas algumas ideias do que poderia ser trabalhado com os estudantes em sala de aula, além de realizadas uma votação e escolha do tema para o nosso projeto, visto que a participação dos estudantes era imprescindível para a iniciação, apreciação e finalização daquele. Assim, o professor, na medida em que ocupa o papel de mediador da aprendizagem, busca responder às necessidades do grupo classe, trocar e discutir experiências, criar um clima de segurança e abertura para as críticas e pensamentos divergentes.

A partir da escolha do tema, definimos o nome do projeto e a forma como se desenvolveriam as dinâmicas das atividades, tendo como objetivo geral explicar e explorar, de forma abrangente, a cultura amazônica.



A CULTURA AMAZÔNICA

Falar da cultura amazônica é enaltecer toda a beleza e riqueza que a envolve, é engrandecer a regionalidade dessa região tão rica culturalmente, com transmissão dos valores, saberes e tradições sociais e culturais como uma prática fundamental para o processo de formação. Assim, há um complexo dos padrões de comportamento, das crenças, das instituições e de outros valores espirituais e materiais a ser transmitido coletivamente e característico de uma sociedade e civilização.

Figura 01: Desenhos das crianças



Fonte: Arquivo pessoal (2023)



Como afirma Freire (1996, p. 110), “abrir-se à ‘alma’ da cultura é deixar-se ‘molhar-se’, ensopar das águas culturais e históricas dos indivíduos envolvidos na experiência”. Mergulhar nas águas culturais das massas populares implica compreendê-las para desenvolvermos uma nova prática pedagógica. Assim, viver a cultura amazônica é experienciar a diversidade de diferentes condições de vida e costumes locais, saberes, valores, práticas educativas, sociais e financeiras, compostos pelos mais variados sujeitos, como a população urbana, ribeirinhos, indígenas, pescadores, agricultores, entre outros, com diversos valores e modos de vida, compreendendo que educar é criar cenários, cenas e situações que, entre elas e eles, pessoas, comunidades aprendentes de pessoas, símbolos sociais e significados da vida e do destino, possam ser criados, recriados, negociados e transformados. Aprender é participar de vivências culturais, e ao participar de tais eventos fundadores, cada um de nós se reinventa.

Falar de dança é automaticamente se lembrar da magia do Festival Folclórico de Parintins, com seus cantos e encantos, suas belezas espetaculares, de um povo criativo e que traz sempre um apelo forte à tradição, à cultura, ao folclore e à natureza.

LETRAMENTO NO CONTEXTO AMAZÔNICO

O letramento no contexto amazônico se dá por meio da contextualização amazônica, com histórias regionais, com a valorização e reconhecimento de autores regionais, trabalhando as disciplinas nas mais variadas formas e trazendo certa familiaridade com as atividades propostas.

A abordagem para trabalharmos o contexto amazônico visa repensar e valorizar os principais meios da cultura amazônica, estimular os curumins e cunhantãs para a qualidade e preservação da cultura local. Faz-se importante apresentarmos, a esses estudantes, escritores regionais, gente como a gente, que vive no mesmo espaço geográfico que nós, que tenha familiaridade com o que será apresentado para os estudantes.

Figura 02: Apresentação da escritora amazonense Adriana Barbosa Silva



Fonte: Arquivo pessoal (2023)

Algo bem interessante no início do projeto foi a apresentação da escritora Adriana Barbosa Silva para os estudantes da turma, pois esta era autora do livro “Fábulas e Apólogos da Amazônia”, livro no qual trabalharíamos algumas atividades referentes ao tema. A presença dessa autora em sala de aula foi algo que marcou, pois, para os estudantes, estar próximos, frente a frente com a escritora do livro, era muito especial e tinha significado. Ser abraçados e tocar nas mãos de quem escreveu o livro com histórias que os fizeram viajar fez o seu imaginário ser grande e trouxe um mix de sentimentos que foram expressos naquela visita, e, durante as aulas posteriores, os alunos mostraram o quão importante foi terem vivido aquele momento.

O QUE É LETRAMENTO

O letramento é a incorporação funcional das capacidades, o que conduz o aprender a ler e escrever. É uma condição adquirida por quem o faz. O letramento é um processo mais amplo, possibilita o desenvolvimento de habilidades,



comportamentos e práticas de uso do sistema convencional da escrita na produção e compreensão de textos inseridos nas práticas sociais que envolvem a leitura e escrita.

A expressão letramento escolar refere-se ao emprego, às práticas e aos significados da língua escrita no contexto escolar. Tal designação ocorre da compreensão de que o letramento varia de acordo com o contexto em que se dão eventos de letramento. Trabalhar o letramento no contexto amazônico é algo interessante, pois possibilita um leque amplo de conhecimento sobre a cultura local, proporcionando oportunidades de vivências, fazendo com que o estudante seja capaz de entender, interpretar, falar e se expressar de forma eficaz, facilitando o letramento.

Durante as diversas atividades que foram realizadas como as histórias lidas do livro “Fábulas e Apólogos da Amazônia”, quando foram realizados recontos a partir de alguns textos como “A Floresta e a Motosserra”, “A mãe natureza e o curumim”, “A Vitória-Régia e o Jaçanã” e “Baile do Garanchoso”, trabalhando a oralidade, confecção de acrósticos, desenho e pintura, criatividade e escrita. Observamos uma prática educativa com significado expressivo em relação às atividades propostas, como a confecção do acróstico, trabalhando uma atividade da fábula “O Baile do Garanchoso”, com a construção de uma poesia em cima das palavras Garantido e Caprichoso. Dessa forma, tivemos uma reflexão sobre o Festival de Parintins e, conseqüentemente, sobre os Bumbás em questão, criando novas palavras que tivessem maior identidade com estes.

Figura 03: Visita à exposição do Centro Cultural Povos da Amazônia



Fonte: Arquivo pessoal (2023)

As atividades envolvendo artes contribuíram para a exposição e decoração da sala de aula, deixando os estudantes entusiasmados com seus feitos, com a sua capacidade de criação, mostrando, para as pessoas, que podiam ver seus trabalhos, comentar o quão talentosos eles eram com suas criações.

Um ponto importante nesse trabalho foi fato de podermos reunir a turma e levá-la para visitar e conhecer o Centro Cultural Povos da Amazônia, situado no Distrito Industrial, I, avenida Silves, 2222, Crespo, pois trata-se de um espaço que visa valorizar, fomentar e disseminar informações sobre os povos da Amazônia. A visitação a esse local trazia familiaridade com as atividades que eram propostas em sala de



aula, pois ele apresenta obras de arte da região e fala sobre a cultura amazônica, proporcionando, por meio de suas obras, encantamento e pertencimento, trazendo, aos estudantes, apropriação sobre o estudo em questão.

TRABALHANDO A CULTURA AMAZÔNICA NA SALA DE AULA: GÍRIAS E COSTUMES LOCAIS

Podemos dizer que as gírias e costumes locais são algo bem presentes na vida dos amazonenses e enriquecem ainda mais a cultura local com uma diversidade de palavras com sentidos únicos e especiais, como *mano* ou *mana*, que é um jeito carinhoso de tratar os amigos ou amigas; a tradicional merenda, hora da merenda ou a hora do lanche, que é um dos momentos mais aguardados pelos estudantes; *brocado*, se você está com fome em Manaus, você está *brocado*; *capar o gato*, o que não tem nada a ver com machucar um felino.

Em *amazonês*, *capar o gato* significa ir embora; *pegar o beco*: sair de algum lugar, ir embora; *chibata*: uma coisa muito boa é uma coisa *chibata*; de *bubuia*: ficar de *bubuia* significa ficar tranquilo, relaxado; *maceta*: aqui tudo é grande: nosso rio é *maceta*, nossa floresta é *maceta*, nossos peixes são *macetas*; *morreu de colar*: quando alguma coisa dá muito certo, os *manauaras* dizem “*morreu de colar*”; *nem com nojo*: se você não tem um pingo de vontade de fazer algo, você não faz *nem com nojo*; *pitiú*: em Manaus, qualquer cheiro ruim recebe o apelido carinhoso de *pitiú*; *telezé*: abreviação da pergunta “*Tu é leso é?*”; *toró*: a cidade de Manaus sofre constantemente com os *torós* que deixam as ruas alagadas e transbordam os *igarapés*: *vô mermo* é utilizado quando se tem certeza de que algo vai acontecer.

Como os amazonenses são um povo muito criativo, não seria diferente na hora de inventar suas próprias expressões criando e se tornando uma língua própria.

A história do baile *Garanchoso* surgiu como forma de conhecimento e aprendizado sobre a região, fortalecendo vínculos e enriquecendo os estudantes com conhecimentos da cultura local, pois todo ano, no mês de junho, boa parte da



população amazonense se desloca, na maioria das vezes de barco, para a cidade de Parintins, para participar e prestigiar um dos maiores espetáculos da Terra, o Festival Folclórico de Parintins, que tem como estrelas principais os Bumbás Garantido e Caprichoso e, por trás, toda uma equipe de artistas talentosíssimos.

Uma festa grandiosa é apresentada ao público, que, por sua vez, se encanta com tamanha graciosidade do festival, o que leva as pessoas a um sentimento de paixão e, conseqüentemente, à escolha de um dos Bumbás. Esse mix de sentimento é compartilhado com os turistas de outros cantos do Brasil e do mundo, fazendo com que a vontade de retornar ano a ano ao festival só aumente.

Falar de costumes e cultura é se encantar pelas belezas da região amazônica que oferecem uma magia em torno de todo o seu meio, e isso é relevante instigar diariamente nos estudantes, trabalhando conceitos importantes como o respeito à preservação pela natureza, cultura, costumes, tradição e, principalmente, a valorização pelo que é nosso, pelo que é da terra.

O BAILE DO GARANCHOSO

O Baile do Garanchoso surgiu após as leituras de diversos textos do livro “Fábulas e Apólogos da Amazônia”, das escritoras Adriana Barbosa Silva e Creuza Barbosa, o qual faz várias homenagens à nossa região, resgatando tudo que há de mais belo na nossa cultura. O tema proposto foi decidido e construído junto com os estudantes, os quais gostaram muito do que foi apresentado, pois, além do livro, foi trabalhado, através de mídias com vídeos e músicas, um pouco do maior espetáculo da terra, o Festival Folclórico de Parintins, o que despertou interesse maior pela nossa cultura.

Com esse tema, foram trabalhados diversos assuntos abrangendo diversas disciplinas como a geografia, conhecendo um pouco sobre os costumes locais da cidade de Parintins e a geografia do local; em ciências, a exuberante e rica floresta amazônica; na matemática, o quantitativo da população e do festival; em língua



portuguesa, as letras das toadas, acrósticos com os nomes dos Bumbás; em artes, desenhos e pinturas dos bois e dos itens do festival; em ensino religioso, o respeito à cultura e à escolha de um boi preferido.

Figura 04: Leitura do texto o “Baile do Garanchoso”



Fonte: Arquivo pessoal (2023)

Um dos pontos fortes do Baile do Garanchoso foi a escolha das músicas para a apresentação da turma, pois as toadas foram apresentadas aos estudantes e, por meio de votação, eles escolheram qual delas seria ensaiada para a apresentação; foram escolhidas uma toada do Garantido e uma do Caprichoso. As toadas, por si só, trazem uma mensagem de preservação e respeito à natureza e à cultura como um todo, como a toada “Lamento de Raça”, que traz, em seus versos fortes e impactantes, uma reflexão que faz emocionar e clamar pela preservação da Amazônia, levando os estudantes a se sensibilizar e refletir sobre o seu papel como parte fundamental desse processo. Diante da toada, impossível não se emocionar ao ouvir o trecho de



“Lamento de Raça”: “O índio chorou, o branco chorou/ Todo mundo está chorando/A Amazônia está queimando/Ai, ai, que dor/Ai, ai, que horror...”, o que fazia com que os estudantes nos ensaios expressassem esse sentimento de preocupação com o futuro do nosso planeta.

Para o Caprichoso, foi escolhida a toada “Amazônia: nossa luta em poesia-manifesto do povo floresta”, que traz como mensagem principal o valor da liberdade para a luta e preservação da Amazônia, tendo, em cada indivíduo, tutores, protetores e guardiões responsáveis pela floresta e cultura. Que a Amazônia é da gente, dos povos antigos e novos, território ancestral, de ribanceiras e palafitas, da vida ribeirinha, do rio agigantado é o manifesto do povo floresta ao som do tambor vibrando pela Amazônia e pela importância do seu povo.

Figura 05: Apresentação de danças dos bumbás Garantido e Caprichoso



Fonte: Arquivo pessoal (2023)



Todas essas atividades trouxeram um leque enorme de conhecimentos valiosos para os estudantes, podendo estes expandir a valorização da cultura para outras pessoas ao redor, comentando, cantando e ensinando sobre essa cultura tão rica e repleta de valor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desse modo, podemos dizer que o presente trabalho teve seu objetivo alcançado, pois trabalhou de forma coletiva, visando ao conhecimento mútuo e ao sentimento de apropriação do lugar, de pertencimento das esferas apresentadas dentro de um contexto abrangente. O conhecimento de mundo possibilita, ao educando, uma infinidade de oportunidades, facilitando a compreensão e estimulando o seu desenvolvimento e capacidade de senso crítico e de opinião.

Conclui-se que, para o educando, o mundo que o cerca é um leque de infinitudes e possibilidades e que seu desenvolvimento e potencial são infinitos e quão gratificante foi, para todos os envolvidos, fazer parte de um projeto tão rico e especial.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MOURA, Daniela Pereira de. **Pedagogia de Projetos: Contribuição para uma Educação Transformadora**. 2010.

SILVA, Adriana Barbosa; BARBOSA, Creuza. **Fábulas e Apólogos da Amazônia**. 3ª edição. Editora Valer 2019.